ALOYSIO SANTOS PINTO

A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE

A CÔR COMO ELEMENTO DECORATIVO

xxx

RIO DE JANEIRO - 1952

T/8
1952

ALOYSIO SANTOS PINTO

Arquiteto pela E. N. B. A. Assistente da Cadeira de Arte Decorativa da E. N. B. A.

A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE

A CÔR COMO ELEMENTO DECORATIVO

xxxx

F T18 1952

Escola Nacional
de
Belas Artes U. B.
Biblioteca
Reg. 399 Ano 1961

Tese de concurso para provimento da livre docencia de "Arte Decorativa da Escola Nacional de Belas Artes, da Universidade do Brasil.

I

- A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE

Nos mais remótos tempos, com a divisão do mundo em diferentes nacionalidades, apesar de cada uma delas possuir a sua linguagem oral ou escrita própria, o homem sempre se valeu do desenho como complemento na interpretação de suas idéias. Com o desenho, extasiado ante o espectáculo maravilhoso da Natureza, nasceu-lhe o sentimento estetico, criando assim o ornamento e, com este, a Arte Decorativa.

Tomando interesse pelos objétos, considerados em si, combinando e interpretando as suas fórmas no sentido estetico, êle alcançou a - Beleza.

Nas suas relações sociais, os primitivos frutos da capacidade artistica do homem foram produzidos nas suas armas para sua defeza ou obtenção do seu sustento.

Eram, como sabemos, objétos tôscos, executados em pedra, daí a Idade da Pedra, mas nos quais já se percebia um lavor intencionado.

Dos vários periodos da Idade da Pedra, o Neolitico, o mais moderno, é o mais importante. Nêle encontramos uma cultura artística mais apurada devido às relações humanas que são completamente distintas das da época paleolitica. Nêsse periodo surge a côr como elemento decorativo. Derivando-se daqui a liberdade artistica que, segundo o estetico italiano Cesáreo, é, antes de tudo, - criação, os homens, com maior habilidade técnica no polimento de seus utensilios, realizam obras de maior vulto. Na Bretanha se encontra um menir desse tempo. A intuição pela fórma é notoria, - não na arte pura que não conheciam, mas na Arte Decorativa. E o principio da Arte Decorativa é o mesmo que o da fórma; é o de estar de acordo com o homem e adaptar-se a êle, como fim principal, segundo ALEXANDRE DEUSTUA.

Com essa liberdade, os homens começam a penetrar, exigindo mais de si, no dominio da Arte, si bem que ainda intuitiva.

Não satisfeito com a criação das fórmas, êles vão buscar na Natureza outro elemento - a côr, para desenvolver aquelas, decorando-as.

Sobre esta falaremos num capítulo à parte.

As conquistas do homem estão no progresso de sua cultura e refletidas no aperfeiçoamento dos seus trabalhos. A Arte Decorativa avançou. Apesar de, com o descobrimento do metal, as fórmas terem tomado maior refinamento como nos ornatos dos objétos, continuou o homem a usar combinações lineares e as côres.

Com a efetivação dessa cultura notamos que, cada povo, de acôrdo com as suas crenças, seus costumes, criam um estilo próprio na interpretação da Natureza.

A riqueza selvagem das fórmas desaparece. O seu desenvolvimento já obedece a um ritmo preestabelecido e os tons naturais - são ordenados segundo uma harmonia agradavel confirmados em composições maravilhosas.

Desses povos os egipcios se destacam porque criaram os seus tipos ornamentais, selecionados e apoiados na estilização da - flôr.

xxx

EGITO

Da ornamentação dos egipcios deriva a Arte Decorativa de todo o mundo.

Senhores de uma cultura maravilhosa, adorando as flôres por excelência e de um senso estético sem par, tiveram essas qualidades confirmadas nas decorações de seus templos. Sabemos, de outro modo, que de sua decoração procedem a decoração mesopotamica e a grego-romana. Desta derivam a indiana e a islamico-oriental. E estas duas formam o ponto de partida para a criação da ornamentação sino-japonesa.

No Egito, devido ao seu alto senso estético na interpreta - ção da Natureza, podemos dizer que não houve sinão a Arte Decorativa.

A fonte de sua inspiração era o Nilo, de cuja flora, principalmente de suas plantas preferidas - o lótus e o papíro, criaram êles, pela estilização, uma Arte Decorativa própria. Foram tambem hábeis joalheiros e criadores de mobiliária.

Considerando-se a Arte Decorativa da Idade da Pedra é que compreendemos a riqueza cultural e artistica que os egipcios legaram ao mundo.

xxx

ANTIGA DECORAÇÃO ORIENTAL

A cultura da Mesopotamia se desenvolveu paralelamente à do Egito, embora de caracteristicas diferentes, mas que teve grande - influência no desenvolvimento das civilizações asiaticas e europeias. Os babilonios e assirios foram os povos principais que se estabeleceram na Mesopotamia. Devido ao clima extremado no inverno e no verão, a arquitetura era principalmente defensiva e, por isso, o aspecto dos edificios era pesado, massiço. Interiormente é que se revelava a capacidade artistica desse povo, como os famosos jardins suspensos da Babilonia. As colunas, em muitos casos, tinham a função unicamente decorativa.

Uma caracteristica interessante da decoração mesopotamica é a combinação de elementos arquitetonicos e esculturicos, notada nas portas dos palacios assirios.

Empregaram como elementos decorativos o touro alado -,monstro com garras de leão e a cabeça humana. Eram baixo-relevos de pedra mole, composições de admiravel estilização. A simplicidade, fortaleza e austeridade exteriores dos edificios se compensavam e contrastavam com a decoração suntuosa dos interiores. São famosos os bordados babilonicos.

Os fenicios nos legaram o mosaico, em composições decorativas cujo motivo principal era a dupla aguia com cabeça de leão, que durou até mais ou menos o ano de 1345, como escudo heraldico do imperio bisantino.

Na ornamentação babilonico-assiria o grande interesse se encontra no aproveitamento do motivo egipcio do lirio e no desenvol - vimento da palmêta. Esses motivos se encontram numa das paredes - da sala do trôno de Nabucodonosor, na Babilonia, combinados em frisos de uma maneira graciosa.

Os assirios, apesar de ótimos estilizadores nas palmêtas, se aproximam um pouco da Natureza, a qual se esforçaram em reproduzir - fielmente.

A palmêta era o seu ornamento preferido, embora empregassem,- tambem, o lótus. As combinações destes dois elementos - a palmêta e o lótus - eram talvez, mais puras, decorativamente, que as dos egipcios.

Os assirios tambem evidenciaram o seu talento artistico na decoração de móveis.

Os fenicios, por sua vez, compuzeram ornamentos sem grande in-

teresse. Algo mais importante está na aplicação dos motivos com lirios egipcios empregados nos capiteis das colunas. Empregaram o seu talento na construção do templo de Salomão.

No Século III A. C. se destacam os persas como o povo mais culto do Oriente. Os elementos decorativos empregados pelos persas têm ainda a influência egipcia. Em compensação, êles são genuinamente originais nos capiteis constituidos por touros e unicorneos.

Os persas exaltaram as tradições culturais e artisticas do Oriente e serviram de ligação ao Ocidente.

Depois de submetido por Alexandre Magno, o povo persa começa a sentir a influência da Grecia, iniciando-se, assim, uma nova cultura universal - a grega - e, com éla, um novo estilo, que suprimiria a cultura antiga.

Um milenio mais tarde, na Idade Média, a Arte Decorativa alcança, mais uma vez, grande importância.

xxx

OS CRETENSES

A ornamentação floral dos egipcios e mesopotamicos - sendo tirada diretamente da observação da Natureza, consequentemente, as gerações posteriores trabalharam no sentido decorativo, tendo unicamente diante de si a primitiva representação, mas os cretenses,- pela fantasia, tentaram, por variação na direção das linhas, ou por combinações com outras formulas, provocar alternâncias e cambiançias de motivos.

A decoração cretense é toda intuitiva, ingenua, resultado de uma observação imediata da Natureza e rompendo certas tendencias.- Os motivos decorativos êles vão buscar, preferentemente, na fauna marinha.

Na cerâmica, não nos oferecem interesse especial,nem técnica nem decorativamente.

As côres que usavam eram envernizadas: o violeta, o vermelho e o preto muito intenso.

Empregaram, tambem, as flores como elementos decorativos; só que o decorador cretense se esforça em reproduzir a exatidão botanica das flores. Êles foram os criadores do movimento ondulado na decoração, tipo de ornamento comum na decoração de franjas estrei-

tas. Com estes elementos, aos quais aplicavam habilidosamente as côres, criaram obras de grande valor.

A cultura cretense durou até o segundo milenio A. C., sendo destruida pela invasão doria. Isso foi o começo de um novo perio do - o grego -, no qual a arte começa a adquirir novo vigor, dando a impressão que vai começar a atuação de um povo de grandes aspirações artisticas.

Quando a cultura grega surgiu, voltaram, parcialmente, os elementos decorativos daquela arte antiga, que demonstraram a sua influência nas épocas seguintes:

xxx

A DECORAÇÃO GREGA

Os gregos, homens livres, de qualidades físicas e morais superiores, julgavam-se mestres de si mesmos. De uma inspiração entusiasta, êles tinham como ideal da vida - o culto da Beleza. A sua arte, toda intencional aos deuses, está manifestada nos seus famosos templos.

Podemos assegurar que a decoração grega provém de sua cerâmica, das mais notáveis da antiguidade. São celebres os vasos - gregos, já pelas suas bélas fórmas, já pela sua decoração. Empregaram motivos geométricos muito bem combinados, conforme atestam os vasos ainda hoje existentes.

No princípio, as côres não eram bem aplicadas à cerâmica. - Com o tempo, apuraram a técnica, alcançando uma perfeição absoluta na solidês e clareza de côr e verniz. A côr preta é especialmente digna de admiração. A estilização dos animais é graciosa. - As proporções muito bem reguladas e distribuidas na superficie - dos vasos, descobrem um sentido decorativo e uma fantasia, que recordam o estilo linear dos antigos egipcios.

Os elementos decorativos, triangulos, losangos, são empre - gados nos vasos dipylon.

Estes são a manifestação mais antiga da vida artistica da antiga Grecia.

A pintura primitiva dos vasos descobre tambem a predileção - pelas representações da vida humana e que há de formar, depois, o caráter distintivo dos vasos gregos da época do florescimento.

Antes dessa época, a flora é empregada como elemento decorativo; palmêta com volútas, apesar da evolução geométrica e mesmo -

o papíro, são encontrados, estilisados, em vários pratos.

A seguir, verifica-se a evolução das fórmas na cerâmica, - principalmente nas ânforas e outros tipos de vasos, que ainda hoje maravilham o mundo pela pureza das fórmas e decoração.

São notáveis tambem os vasos com cênas humanas, nas quais, o artista anonimo expressou com tanta ênergia os sentimentos mais diferentes. Alguns séculos mais e a pintura grega dos vasos decai, mas a importância e a significação da cerâmica grega são relevantes dentro da história dos estilos decorativos.

xxx

O ORNAMENTO NA ARQUITETURA GREGA

Sendo a arquitetura grega, toda ela, em homenagem e culto aos deuses, claro está que foi o templo o tipo de construção, à qual, deram os gregos, todo o seu ardor de criação, toda a sua fantasia imaginosa e constituindo o ponto principal da história da arquitetura grega.

No desenvolvimento da decoração arquitetonica, vamos observar a que gráu de sensibilidade estética alcançaram os gregos. - Observadores profundos da Natureza interpretaram-na admiravelmente, criando uma técnica apuradissima de que temos prova pelos monumentos de beleza, de perfeição - as ordens arquitetonicas.

Sabemos do seu valor artistico e da impressão de beleza divina que causaram nas gerações daqueles tempos e nas atuais. As suas proporções classicas foram a base do explendor da arquitetura do Renascimento.

A ordem dorica é a mais antiga. O fuste da coluna, galbado e com caneluras é de decoração simples. O capitel tambem é simples.

A sua beleza ressalta de sua fórma imponente. Na arquitrave a decoração está no friso, com alternância de triglifos e métopas.

A ordem jonica foi criada pelos jonicos da Asia Menor. A historia desta ordem é um tanto incerta, sendo conhecidos, apenas, alguns fragmentos. O lirio estilisado, em fórma de volútas, é o motivo principal no capitel. O fuste da coluna tambem é galbado, - com caneluras - que lembram as hastes do papíro egipcio muito estilisado. Esta coluna recebeu sua fórma classica no Erecthéion.- Ao contrário da dórica, é mais esbelta e elegante. No capitel são

empregados óvulos e palmêtas. Na arquitrave, vemos ainda os óvulos, denticulos com sombras profundas e o friso decorado com relevos.

A ordem corintia é uma variante da jonica em parte, porque - a fórma e a decoração do capitel são diferentes.

Na decoração do capitel aparece a flôr de acanto, cuja beleza os decoradores gregos souberam interpretar com habilidade e profundesa, constituindo a contribuição mais genial dos mesmos na arte decorativa.

A história dos estilos antigos não pode ser escrita sem partir sempre desse elemento decorativo.

xxx

DECORAÇÃO ROMANA

As escavações de Pompeia deram-nos a oportunidade de constatar o bom gosto dos romanos nas suas composições decorativas.

Nos arcos de triunfo, de grande interesse, tanto construtivo como decorativo, no Século II D. C. - tiveram os decoradores daquela época patenteada a sua capacidade artistica.

Na decoração arquitetonica usaram as ordens já descritas. - Entretanto, as colunas são lisas. Nos palácios a pintura mural teve a sua época brilhante, com côres resplandescentes.

As residencias romanas, de duas entradas apenas, no geral, - eram externamente de aspecto frio, sóbrio. O interior, pelo contrário, era alegra, com patios cujas paredes eram decoradas com afrescos e mosaicos maravilhosos. Os romanos, tendo grande predileção pela vida do campo e amor às flôres, encontram sua expressão na arte decorativa, sem que, entretanto, criassem nenhum têma que, como o acanto, tivesse duração eterna.

Apesar de todas as mudanças de estilo, a Europa evoluiu pouco com relação à Arte Decorativa.

---oOo---

II

- A COR COMO ELEMENTO DECORATIVO

Na Natureza, ao contemplarmos um objéto iluminado, êle se nos revela em toda sua expressão artistica, principalmente, além de sua fórma, pela côr.

A côr auxilia o desenvolvimento da fórma.

Um mau colorido prejudica uma bela fórma.

Ninguem jamais contestou que o puro jogo das fórmas e das côres, possa dar, aos homens, uma satisfação estetica.

Sabemos da influência psicologica das côres, tanto no artista como no contemplador de suas obras. Podemos quasi avaliar o gráu - de sentimento estetico de um artista pela côr dominante nas suas obras.

A côr, segundo J. W. GOETHE - "produz na alma humana, um efeito específico e em combinação um efeito harmonioso ou caracteristico, muitas vezes tambem não harmonioso, mas sempre definido e significativo, que se vincula estreitamente com a esfera moral, - pela qual, a côr, considerada como elementos de Arte, pode servir aos - mais elevados fins esteticos". Excita sensações e desperta emoções criadoras.

E' na contemplação, na sensação grata dos espetáculos da Natureza, que destacamos a influência da côr.

- Que seria da Natureza sem o vestido da côr?!

Na antiguidade, a côr era empregada na decoração, em todos os ramos de atividade artistica, como na pintura, escultura, arquite - tura, cerâmica, etc..

As côres mais usuais eram as primárias: amarelo, vermelho e azul e mais o preto, em harmonias. Nuance quasi nenhuma.

No último periodo da prehistória, as côres adquirem um valor inestimavel, principalmente na cerâmica.

As côres empregadas pelos egipcios eram as dos próprios objétos por êles habilmente estilisados. E quando o faziam, adotavam,- de preferencia, as côres puras, em tom natural, como branco, violeta, verde, azul e vermelho-púrpura.

Na cerâmica criaram um banho de tom azul esverdeado tão característico, que ficou conhecido com o nome de azul egipcio. Esta côr empregaram, tambem, na decoração de edificios, obtendo vistosos efeitos.

Na Mesopotamia a côr intervem nas decorações em composições - com ladrilhos pintados e esmaltados, formando paineis interessantes - dos quais tinha-se a impressão de magnificos tapêtes multicores.

Os gregos empregaram a policromia na escultura e arquitetura. Coloriam o marmore como nos mostra o grupo de Pigmalião e Galatéa.

A policromia, entretanto, à medida que a civilização grega se purifica, vai diminuindo. No tempo de Alexandre já é menos frequênte.

Os romanos tambem empregaram todas as côres do espectro solar nas suas decorações em harmonias de côres claras em fundo vermelho - de grande beleza.

Na Idade Média, a policromia tem preferência na Arte Decorativa. Tanto no Egito como na Grecia e Italia, na Arte Decorativa, que adquire grande desenvolvimento, vamos encontrar composições de apurado gosto, onde as côres têm grande papel interpretativo, nos interiores luxuosos e nas ricas tapeçarias.

Os vitrais goticos, da mais bela e pura decoração, em harmoniosas combinações de côres, atestam o alto grau a que chegou a Arte Decorativa da Idade Média. São exemplos as catedrais de Chartres, Rouão e Notre Dame de Paris.

Na arte oriental, principalmente a sino-japonesa, de grande - invenção decorativa, a côr é o elemento primordial.

Nos tempos modernos, no Século XVII, na Italia, a côr atinge o seu resplendor nas famosas decorações, em afrescos, dos palácios romanos, de policromias harmoniosas.

No Século XIX, com o desaparecimento de COURBERT, surgiu o impressionismo.

Para os impressionistas, a Natureza é destituida de realidade própria, é apenas o que apreendem os nossos olhos, quer dizer, - um jogo de côres diversamente iluminadas.

O impressionismo foi, tambem, uma revolução técnica.

Os pintores, tomando conhecimento da teoria sobre a visão colorida e impressionados com os recursos que lhes oferecia a decomposição da luz, compreenderam que, duas côres justapostas, podiam -

confundir-se à vista, exaltando-se reciprocamente, enquanto, a sua mistura, toma um aspecto pesado e terroso.

Resolveram, então, o emprego das côres puras, claras, tentando, alguns pintores, excluir até o preto. Dessa revolução na Pintura, a Arte Decorativa deveria sentir os efeitos, que, aliás, foram os mais salutares. Por isso, podemos dizer que a pintura moderna é, em grande parte, decorativa, tal a valorização que os artista dão à côr.

No nosso Século, com as diferentes escolas, continúa essa exaltação da côr, e, com ela, a da Arte Decorativa, confirmada nas obras dos decoradores mais renomados. Dessas escolas, o cubismo, criado por BRAQUE e PICASSO, é de puro sentido decorativo.

O abstracionismo, na Arquitetura moderna, em paineis de mosaicos, ricamente coloridos, exalta a côr no mais alto grau.

Modernamente, as decorações são de uma vivacidade sem par. Talvez, pelo fato de a vida moderna ser mais ao ar livre. Sentimo-lo na decoração dos tecidos, onde a par da leveza da composição, constatamos a riqueza do colorido.

Na cerâmica moderna, as côres são frias, embora harmoniosas.

Ainda sobre a importância da côr, temos que destacá-la na cerâmica dos indios, onde o branco, o vermelho tijolo e o preto, têm predominância.

Nos tecidos, a policromia é mais usual. O mesmo instinto da côr se manifesta ainda noutros utensilios.

Atualmente, a vida vestiginosa e utilitaria que o mundo experimenta, é refletida na Arte Decorativa, através de um colorido vigoroso, intenso e vibrante. Livres de estilos classicos, porem, dentro de uma técnica apurada, os decoradores modernos contribuem, com suas composições livres e arrojadas, onde a côr avulta, para colocar a Arte Decorativa em logar de destaque entre as artes plasticas.

---oOo---

---oOo---

- OBRAS CONSULTADAS -

- POULSEN (Frederik) - Artes Decorativas en la antiguedad.
- GOETHE (J. W. v.) - Teoria de los Colores.
- GUATHIER (Joseph) - Traité de composition décorative.
- DEUSTUA (Alejandro) - Lo Bello en el Arte.

53t 6
G 599

--oOo--